

# Como a língua influencia nosso modo de pensar?

Isadora Braun

A Hipótese Sapir-Whorf surgiu com os pensamentos dos linguistas Edward Sapir e Benjamin Whorf. Sapir foi estudante da Universidade de Columbia e aluno do pesquisador e linguista Franz Boas. Whorf trabalhava como instrutor de segurança no trabalho e, em um determinado momento, lhe veio a principal questão desta hipótese: a língua determina o pensamento?

Bom, os dois autores da hipótese encontraram-se em Yale e foi quando desenvolveram sua pesquisa. A hipótese se baseia em avaliar os limites das intersecções entre cultura, língua e pensamento, desenvolvendo, assim, duas hipóteses: uma forte e uma fraca. A proposta forte da Hipótese Sapir-Whorf diz que a língua determina o pensamento; em contraponto, a fraca acredita que a língua somente influencia o pensamento.

Para exemplificar essas versões na prática, podemos olhar para dados sobre as cores em diferentes línguas. Na antiguidade é extremamente difícil encontrar registros de civilizações que tinham palavras para o significado “azul”; mas aí você pode se questionar: *isso significa que a cor azul não existia?* Não, não significa que ela não existia ou que não era reconhecida por determinada cultura, apenas que não havia uma palavra para nomeá-la.

Portanto, é com a quebra da hipótese forte que a versão fraca se sustenta. Através de um estudo realizado com pessoas de línguas diferentes e que possuem palavras diferentes para as mesmas cores, obtiveram-se resultados muito interessantes. Selecionando uma língua que possui duas palavras diferentes para o azul (dois tons) e outra (como o português) que tem a mesma palavra para ambos os tons, o resultado revelou que os falantes da língua com apenas uma palavra para a cor tiveram menor dificuldade em utilizar um tom no lugar do outro para uma atividade proposta. Já os falantes da língua com duas nomeações para o azul apresentaram maior dificuldade em perceber a semelhança dos tons, já que seriam duas cores diferentes em sua língua. Esse pensamento comprova que a língua pode influenciar o pensamento, mas não o determina, pois os falantes apresentaram dificuldades, porém, ainda assim, foram capazes de perceber a proximidade de cores.

Bom, assim como diversos teóricos buscaram comprovar a veracidade da hipótese, alguns desenvolveram teses que fizeram-na cair por terra. Um desses foi o linguista Noam Chomsky com suas pesquisas na área da linguística gerativa. Essa corrente teórica comprova que a criança desenvolve atividades cognitivas, inclusive de percepção, antes da aquisição da linguagem, quebrando a conexão que a hipótese faz entre linguagem e pensamento.

Em conclusão, apesar da Hipótese Sapir-Whorf ter sido em grande parte desconsiderada, ela pode nos ajudar na compreensão de nossos pensamentos.

Local de publicação: Letras para todos